

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – E/LE

Solano da Silva GUERREIRO¹

¹Instituto de Natureza e Cultura – INC/ UFAM
solano_guerreiro@outlook.com

Resumo: Neste evidenciamos algumas dificuldades enfrentadas por professores que atuam no processo de ensino de E/LE. Dentre os resultados obtidos na pesquisa, verificou-se que tais dificuldades se agravam devido, principalmente, à sua não formação em língua espanhola, uma vez que não tiveram a oportunidade de vivenciar experiências formativas didático-pedagógicas que lhes possibilitasse a base para o desenvolvimento de suas práticas de ensino. Outro ponto não menos importante relaciona-se ao fato de os professores que possuem formação e atuam na área não darem continuidade a sua formação, esta importantíssima para os profissionais de educação, não sendo uma exceção aos de língua. Soma-se aos pontos anteriormente citados a falta de planejamento, pois os professores ao não planejarem suas aulas excluem a possibilidade da utilização de ferramentas e recursos de forma a tirar o máximo benefício destes, pois ainda que sejam utilizados, não terão a mesma eficácia. O não domínio do professor de sua turma, em partes, relacionado ao não planejamento das atividades e em outros a não formação na área do profissional, ocasionam desenvolvimento de atividades sem objetivos concretos.

Palavras-chave: dificuldades, ensino, espanhol, língua estrangeira.

Resumen: En este evidenciamos algunas dificultades enfrentadas por profesores que actúan en el proceso de enseñanza de E/LE. Entre los resultados obtenidos en la investigación, se verificó que tales dificultades se agravan debido, principalmente, a su no en lengua española, una vez que no tuvieron la oportunidad de vivenciar experiencias formativas didáctico-pedagógicas que les posibilite la base para el desarrollo de sus prácticas de enseñanza. Otro punto no menos importante está relacionado al hecho de que los profesores que poseen formación y actúan en el área no dan continuidad a su formación, esta importantísima para los profesionales de educación de cualquier área del conocimiento, no siendo una excepción a los de E/LE. Se agrega a los puntos anteriormente citados la falta de planeamiento, pues los profesores no planeando excluyen la posibilidad de utilización de herramientas y recursos de forma a sacar el máximo beneficio de éstos, aunque sean utilizados no tendrán la misma eficacia. Cuando no hay dominio por el profesor de su turma, en partes, relacionado al no planeamiento de las actividades y en otros a no formación en el área profesional, posibilita el desarrollo de las actividades sin objetivos concretos.

Palabras-clave: dificultades, enseñanza, español, lengua extranjera.

INTRODUÇÃO

Neste artigo relataremos as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de espanhol como língua estrangeira – E/LE, pois esta é uma disciplina que tem sua importância na formação acadêmica dos alunos e, desenvolvê-la da maneira mais adequada produz resultados significativos na cognição do indivíduo em formação. Muitos professores sentem dificuldades no desenvolvimento de sua prática pedagógica em E/LE, devido a estas dificuldades não são raros os casos em que os professores não conseguem propiciar um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, existindo em muitos casos, professores que possuem um excelente nível de conhecimento linguístico, mas não conseguem transmiti-lo.

Neste trabalho abordaremos situações relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos professores de E/LE, dentre elas o fato de muitos acreditarem que o seu fazer pedagógico rotineiro é perfeito ou o dos que pensam que o livro didático é o seu principal recurso no processo de ensino, ou até mesmo os com o pensar de que não existem métodos que possam amenizar estas dificuldades enfrentadas em sala de aula, estes deixam de lado as abordagens teóricas existentes na área de E/LE, como também, os recursos que com o passar do tempo evoluíram tecnologicamente, e que atualmente produzem resultados significantes no fazer pedagógico dos professores de línguas.

CONCEPÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE EM E/LE.

Segundo Morosov e Martinez (2008), as práticas em sala de aula em geral não ocorrem tão “perfeitas” quanto na teoria, fazendo com que uma mistura de métodos e abordagens se torne necessária, dependendo da realidade do professor.

Em meio às dificuldades dos professores de E/LE em desenvolver suas atividades de ensino adequado para suas aulas, faz-se necessário que antes de tudo eles próprios percebam o seu meio profissional, sendo conhecedores de sua realidade em sala da aula, assim como também dos métodos e recursos existentes, já que dentre os vários existentes, cada um propicia determinadas concepções de ensino-aprendizagem, a partir deste conhecimento, estes terão subsídios na escolha de métodos e recursos que realmente produzam o efeito desejado na prática docente.

Nesse interim é preciso ter em mente que os objetos utilizados como recursos devem ser definidos a partir de sua utilização priorizando e promovendo o ensino de E/LE. Dessa forma, o primeiro a ser mencionado é o livro didático, em seguida o quadro negro e o giz, hoje em dia substituído pelo quadro branco e pincel, mais tradicionais e de maior utilização no fazer pedagógico diário. A partir dos métodos desenvolvidos e recursos utilizados, podemos perceber as necessidades dos alunos, utilizando estes recursos como meio de desfazer a monotonia até então agravada ao longo dos anos, então conforme os procedimentos dos métodos, passamos a utilizar como recursos: Aparelho de Som, Televisão, Retroprojeter, Computador, Data show, DVD's, entre outros, recursos este importantíssimos para a melhoria do fazer pedagógico do professor no processo de ensino-aprendizagem de E/LE.

É necessário lembrar que os métodos e recursos existentes já percorreram um longo caminho, não existindo métodos defasados, melhor dizendo, foram apenas modificados com o passar do tempo, evoluídos. Lembrando ainda que cada um foi elaborado e executado conforme sua época e as necessidades do professor, com conteúdos que os mesmos diziam importantes, bem como a realidade das escolas. Atualmente pode-se fazer uso de qualquer tipo de método existente, se for à vontade do docente, o único cuidado a ser tomado é a forma e como o professor procederá para que se alcance o rendimento desejável.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES NO ENSINO DE E/LE

Pensar em uma escola e professores perfeitos sempre foi um sonho, em todas as áreas de ensino no Brasil. Infelizmente, não existem escolas, muito menos professores perfeitos, por esse motivo faz-se necessário compreender que existem dificuldades que impedem essa perfeição, dificultando ao mesmo tempo a aprendizagem dos alunos, como também a prática pedagógica dos professores. Transformando a escola em um local muitas vezes difamado e sem valor educacional.

Através de leituras e pesquisas feitas sobre professores de todo o Brasil e fazendo um paralelo dos profissionais que atuantes na área de língua espanhola em nosso município, Benjamin Constant, encontraram-se algumas dificuldades que se direcionam ao fazer pedagógico de muitos professores no ensino de E/LE, que com sua entrada como optativa nas escolas regulares de ensino fundamental e obrigatório nas escolas regulares de ensino médio, no ano de 2010, por meio da Lei nº. 11.161 de 05 de agosto de 2005 acabaram se multiplicando. Pois, são poucos os professores formados na área, causando a visão de ineficiência na prática pedagógica dos professores de língua estrangeira, pois a maioria dos que atuam na área do ensino de E/LE não possuem formação na área. Muitos se esforçam para desenvolver uma boa prática, porém, não conseguem por não terem o conhecimento específico, muitas vezes sem habilidade por trabalhar em uma área distinta a sua, sem condições de desenvolver uma boa prática pedagógica.

Compreendendo o não conhecimento de professores formados em áreas distintas da língua espanhola, concordamos que sempre haverá dificuldades em desenvolver suas aulas. Porém o que acontece com professores formados na área de língua espanhola, que sentem dificuldades em expor suas aulas?

Assim como menciona os PCNs de língua estrangeira (1997, p.134) “Para suprir falhas por ventura advindas de seu curso de graduação [...], o docente deve buscar aprimorar seus conhecimentos técnicos específicos, bem como atualizar-se em relação aos novos padrões didáticos e metodológicos”. Dessa forma tentando se aprimorar em busca de novas práticas, se aperfeiçoando, para que suas aulas de espanhol chamem verdadeiramente a atenção dos alunos, podendo eles usufruir de uma aula dinâmica e prazerosa.

Neste momento vale analisar as dificuldades advindas do próprio professor, à falta de tempo para a formação contínua, pois não é somente com a graduação que o professor conseguirá desenvolver sua prática de ensino de maneira favorável.

Os professores devem administrar a sua própria formação contínua, estudando, participando das manifestações e reflexões pedagógicas, trabalhar em equipe e trocar experiências para diferenciar o seu ensino, usar o trabalho coletivo dentro da escola e em serviço ao lado de seus pares, para melhorar a sua formação e o desempenho de seus alunos (GUEDES, 2010, p. 1.).

Será a partir da formação continuada que o professor se preparará para muitas situações que este vivenciará no ensino de E/LE, desenvolvendo trabalhos a partir de conhecimentos renovados, além dos já obtidos no curso de graduação, deixando sua prática atualizada, nunca defasada.

Outro ponto é a insegurança de professores em expor aulas na língua espanhola, impedindo seu uso como ferramenta de ensino. Sua utilização frequente deve estar focada dentro de sala de aula, por mais que haja dificuldades, concordando com os PCNs (1998, p. 27) de língua estrangeira,

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente,

o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas.

Muitas vezes transmitindo aos alunos o medo de mediar e transmitir conhecimentos seguros sobre a disciplina, deixando-os em dúvida sobre o que está estudando, sem aprender. Contudo é necessário compreender que nenhum professor sabe tudo, e sim que deveriam estar preparados para situações diversas em sala aula e em sua disciplina. Compreendendo a fundo algumas das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p. 136) “É preciso lembrar, antes de tudo, que nenhum falante de nenhuma língua conhece a fundo todas as variedades existentes”. Tendo esse conceito em mente, com certeza o professor se sentirá mais seguro, admitindo que é errando que se aprende.

Algumas vezes essa insegurança se dá pela falta de planejamento, expondo aulas desanimadas e sem rendimento, transformando as aulas em uma rotina pela qual os alunos acabam por se desinteressar.

Segundo os PCNs (2001, p.22) “Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva”

De forma que o professor não pode somente entrar em sala de aula, abrir o livro didático e repassar atividades sem o mínimo de interesse em desenvolver o processo de ensino como aplicar o seu fazer pedagógico com eficiência e rendimento, sem se importar com as necessidades do aluno.

Então é a partir da falta de planejamento que na maioria das vezes, se desenvolve a falta de interesse do aluno, uma dificuldade que existe em qualquer disciplina. O professor é quem deve buscar meios para que o aluno se sinta a vontade e interessado com sua disciplina. Sendo a melhor forma a busca pelo aperfeiçoamento de sua prática, compreendendo as necessidades do aluno como também as suas.

Um professor bem planejado e disposto a desenvolver capacidades em seus alunos torna a sua aula interessante, pois este é ao mesmo tempo criativo a ponto de aplicar inovações a sua disciplina e proporcionar um ambiente que possibilite avaliar o rendimento de suas práticas.

Em sequência vêm as más condições de trabalho onde se incluem o local inadequado para o ensino, os recursos didáticos e à falta de incentivo por parte da escola no intuito de evoluir a disciplina de E/LE. Primeiramente existem escolas que não dispõem de um ambiente adequado para o ensino de língua espanhola, não há sala de mídias, bibliotecas, e principalmente materiais didáticos que são imprescindíveis nas aulas de E/LE, dificultando ao professor desenvolver suas aulas com eficiência, porém, a execução eficiente da disciplina não se restringe tão somente a falta de ambiente e recursos, mas, a falta de incentivo das escolas para com os professores, motivando-os a melhorarem a sua prática, pois investir na formação contínua dos professores, expor ideias que melhorem suas práticas, ou seja, desenvolver a interação uns com os outros certamente possibilita uma melhoria significativa na prática de ensino.

Outro fator que dificulta a boa prática de ensino dos professores de E/LE é o pouco tempo para desenvolver suas atividades, pois há casos de escolas que trabalham com a carga horária de uma hora-aula (equivalente a 50min) e em outras de 02 horas-aula (equivalente a 01h40min) por semana. Há casos de queixa por parte dos alunos pelo pouco tempo de aula, fator que segundo eles implicam na incompreensão das explicações e dos conteúdos e atividades. Os PCNs (1998 p. 66) pontuam que:

O número de horas dedicadas à Língua Estrangeira é reduzido, raramente ultrapassando duas horas semanais; a carga horária total, por sua vez, também é reduzida; a alocação da disciplina muitas vezes está em horários menos privilegiados etc.

De forma a concordar com Freitas (2008, p.17) “O professor de LE deveria ter como acontece com qualquer outra disciplina [...] uma carga horária melhor [...]”. Pois a falta de tempo dificulta o ensino de uma língua tão vasta e desconhecida para os alunos, impedindo ao professor de realizar atividades que careçam de maior tempo, como assistir filmes e vídeos que permitem o conhecimento da cultura do E/LE.

Assim, além das dificuldades já conhecidas, a falta de interesse na indisciplina é uma das dificuldades mais comuns. Sempre foi a principal queixa de professores em qualquer disciplina, mas os professores de E/LE relatam que os alunos não dão o valor necessário a sua disciplina de forma a transformarem a aula em uma grande “brincadeira de mau gosto”, desrespeitando não só os professores como seus colegas de classe.

O aluno indisciplinado é também um aluno com algum problema interno, como por exemplo: possui dificuldades de aprendizagem, nesse sentido vale ao professor desenvolver atividades que melhorem seu comportamento, sua relação com o aluno deve ser de amizade no intuito de melhorar tanto seu comportamento como sua aprendizagem em sala. Pois como afirma Morales (1999, p. 13) “[...] nossa tarefa é ajudar os alunos em seu aprendizado; buscarmos seu êxito e não seu fracasso, e a qualidade de nossa relação com os alunos pode ser determinada para conseguir nosso objetivo profissional”.

De certo não são todos os professores que aguentam tanto trabalho em termo a indisciplina, mas como argumentado por Machado (2010, p. 34),

Não podemos deixar de ter como foco em nosso trabalho o SER HUMANO. Precisamos valorizar as pessoas. Uma frase de Walt Disney ilustra bem essa idéia: “Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo... Mas é necessário TER PESSOAS para transformar seu sonho em realidade”. Estamos envolvidos com pessoas em nosso dia a dia: alunos, professores, pais, coordenadores, orientadores e diretores e, por isso, precisamos aprender a trabalhar em equipe para obter uma instituição forte, competente e coesa. A qualidade é obtida através do esforço de todos os seus integrantes, onde cada profissional é importante e cada aluno também. A escola é uma organização humana em que as pessoas somam esforços para um propósito educativo comum.

Porém, em meio a tantas dificuldades e em conseqüências delas surge o conformismo. Há muitos professores que se conformam facilmente desistindo da profissão docente como prática educacional formadora. Conformam-se no sentido de não buscar e melhorar o âmbito educacional com a sua prática pedagógica.

O conformismo e a lei do menor esforço minam a vontade de muitos professores que, quando têm oportunidades reais de crescimento, se acomodam, continuam a mesmice, tirando dos governos e mantenedoras a vontade de continuar investindo o pouco que investem. Mas, o professor que deseja olhar para sua própria prática com atenção e atitude investigativa e reflexiva, certamente, está investindo em seu próprio desenvolvimento. (ALVAREZ, 2006, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter em mente que existem dificuldades em nossas práticas, quando estas realmente são evidentes é o primeiro passo para que nós enquanto profissional da área de ensino de espanhol como língua estrangeira E/LE busquemos dar continuidade a nossa formação, sanando as possíveis falhas que possam ocorrer ou decorrer no ou do desenvolvimento das atividades em sala de aula. Contudo, não devemos focar em nosso processo formativo exclusivamente os conhecimentos teóricos, uma vez realizado um curso de graduação ou de pós-graduação, e sim nos educar, educar no sentido de percebermos na realidade que nos cerca meios que nos possibilitem desenvolver nossas práticas, embasados em conhecimentos que envolvam o processo de ensino da língua, inserido os alunos em um contexto real de aprendizagem. Essas práticas demandam esforço e tempo, porém devemos insistir no trabalho pedagógico, já que há uma crença real no que desenvolvemos, e acreditamos que um dia o esforço de cada professor somará e terá uma compensação real com a melhoria da qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. **Aspectos da formação do professor de língua espanhola na Universidade: as duas caras da moeda.** 2006. Disponível em: <<http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigospdf>>. Acesso em: 31 de out., 2010, 10h17min.
- BRASIL, Ministério da Educação-Cultura e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Ensino Médio Língua Portuguesa e Língua Espanhola,** 1997.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3^a ed. Brasília: 2001.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FREITAS, Dianna. **O ensino de língua estrangeira nas escolas (o caso específico do espanhol) e os PCN's.** 2008. Disponível em: <<http://www.iptaufc.forum.net.html>>. Acesso em: 31 de out., 2010, 18h12min.
- GUEDES, Flora. **É aprendendo que se ensina.** Disponível em: <<http://www.editorapositivo.com.br>>. Acesso em: 22 de out., 2010, 11h16min.
- MACHADO, Sheila Cristina de Almeida e Silva. **A indisciplina na sala de aula.** Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br>>. Acesso em: 31 de out. 2010, 17h15min.
- MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** 6^a ed. São Paulo. Editora: Loyola, 1999.
- MOROSOV, Ivete. MARTINEZ, Juliana Zeggio. **A Didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira.** Curitiba: Ibpx, 2008.